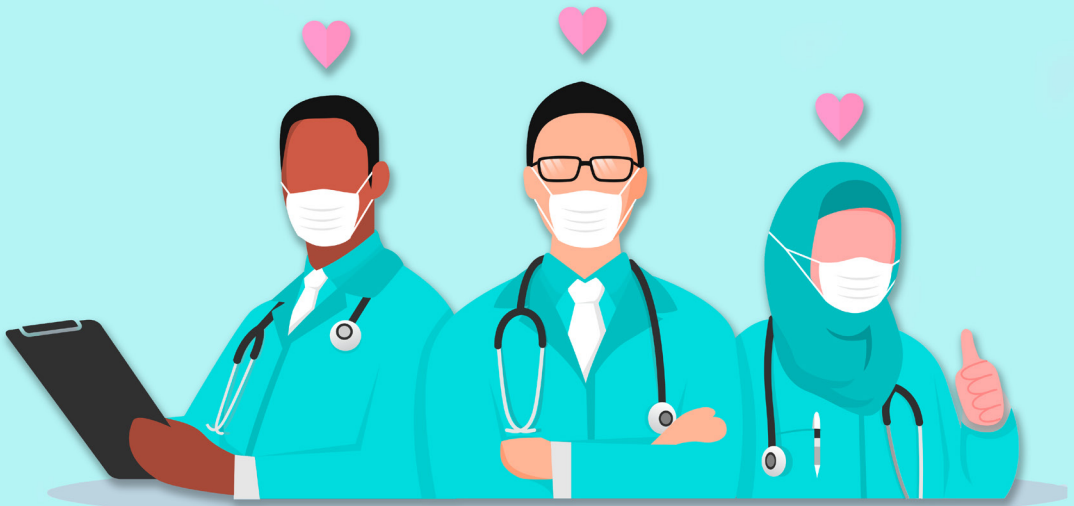


Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Pievesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento
das doenças

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-808-3

DOI 10.22533/at.ed.083210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, traz ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como leptina, hipersensibilidade ao leite da vaca, estresse oxidativo, febre reumática, disfunção ventricular, doença renal crônica, Transtorno do Espectro Do Autismo (TEA), diabetes gestacional, uso vitamina D, transplante hepático, estudantes de medicina, plantas medicinais, Epilepsia do Lobo Temporal, Tumor Cerebral Primário, Gestaçã, Aborto, Fitoterapia, hipoglicemiantes, Diabetes mellitus tipo 2, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 4” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LEPTINA E O PROBLEMA DA SACIEDADE EM INDIVÍDUOS OBESOS

Ana Clara Militão Sales
Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Victor Pinheiro Gomes e Albuquerque
Kariny Amaro Bezerra
Luana Lima Araújo
Valeska dos Santos Vieira
Larissa Arlinda Fernandes
Paula Karina Silva de Freitas
Francisco Jacinto Silva
Maria Jamile da Silva Feitosa
Lais Ramalho de Luna

DOI 10.22533/at.ed.0832102021

CAPÍTULO 2..... 9

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV) E SEUS IMPACTOS NA VIDA DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Glenda Dhenyfer Rocha Silva
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.0832102022

CAPÍTULO 3..... 12

ALZHEIMER: “DIABETES DO TIPO 3”?

Bruna Ferraz Mesquita
Eloá Leme Silveira
Lívia Maria Della Porta Cosac

DOI 10.22533/at.ed.0832102023

CAPÍTULO 4..... 16

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CARDIOPATIA VALVAR MITRAL SECUNDÁRIA A FEBRE REUMÁTICA COM ESTENOSE DE BIOPRÓTESE

Maria Thereza Vieira Barboza
Valeria Cristina Israel de Souza Silva Mangueira
Luanne Gomes Araújo
Vinícius Gabriel Costa França
Adrielly Augusta Oliveira Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0832102024

CAPÍTULO 5..... 27

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE ANTICONCEPCIONAL E TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Jaíne Maria Silva Mendes

Bruno Oliveira de Souza
Iago de Freitas Ribeiro
Ives Ribeiro Ponte
João Victor Cruz Monteiro
Kamilla Kércia Furtado da Costa
Anne Caroliny Soares Siqueira
DOI 10.22533/at.ed.0832102025

CAPÍTULO 6..... 32

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS RENAIS

Danielle Marques Oliveira Feitosa
Emanuelly Barros do Nascimento
Gabrielly Laís Andrade de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0832102026

CAPÍTULO 7..... 40

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES POR ALIMENTOS NO BRASIL

João Victor Cinicio Cavalcanti
Louis Hussein Patú Hazime
Narriman Patú Hazime

DOI 10.22533/at.ed.0832102027

CAPÍTULO 8..... 44

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM SALVADOR: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Leticia Batista de Freitas
Caio José Monsalvarga Usan
Calila Micaela Almeida dos Santos
Samuel Borges Moreira Júnior
Fernando José Reis Silva
Wanessa Nery da Silva Santos
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.0832102028

CAPÍTULO 9..... 55

EXCESSO DE SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NA GRAVIDEZ, ESTÁ ASSOCIADO A CAUSA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

João Batista de Menezes Silva
Simone Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0832102029

CAPÍTULO 10..... 67

FATORES DE RISCO DO DIABETES GESTACIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS AO BINÔMIO MÃE-FILHO NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kethelem Raphaela Silva do Nascimento
Fernanda Ribeiro Aguiar
Francisca Luciane Neves de Souza
Leidiane Patrícia dos Santos Colares

Rayana Gonçalves de Brito

Suzane Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08321020210

CAPÍTULO 11..... 80

**FATORES DESENCADEANTES E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM
ESCLEROSE MULTIPLA COM O AUXILIO DA VITAMINA D**

Pedro Henrique Barbosa de Sousa

Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.08321020211

CAPÍTULO 12..... 88

**FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER
PULMONAR**

Wanna de Melo Cadete

Amanda Teixeira de Melo

Ana Lúcia de Melo Santos

DOI 10.22533/at.ed.08321020212

CAPÍTULO 13..... 102

**FUNÇÃO RENAL DE PACIENTES EM USO DE EVEROLIMO ASSOCIADO A
DIFERENTES IMUNOSSUPRESSORES EM TERAPIA APÓS TRANSPLANTE
HEPÁTICO**

Beatriz Bandeira de Andrade

Leonardo Bandeira de Andrade

Charles Casmierchcki Picollo

Clarissa Novello Batzner

Marcelo Augusto Scheidemantel Nogara

DOI 10.22533/at.ed.08321020213

CAPÍTULO 14..... 104

**NEUROPATIA DIABÉTICA E A LIMITAÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR DOS PÉS DE
INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS**

Adriana Florêncio da Silva Santos

Felipe dos Santos Moreira

Maria Michelle Valença de Azevedo

Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.08321020214

CAPÍTULO 15..... 116

O ESTUDANTE DE MEDICINA FAZ ATIVIDADE FÍSICA REGULAR?

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque

Guilherme Margalho Batista de Almeida

Gustavo dos Santos Tavares

Rafael Alberto de Mendonça

Rafael Augusto Dantas Prinz

DOI 10.22533/at.ed.08321020215

CAPÍTULO 16..... 135

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA DOENÇA DIABETES MELLITUS

Danielle Cristina Honorio França

Karolyni Lesley Diniz Sant'Anna

Mariana da Silva Honorio

DOI 10.22533/at.ed.08321020216

CAPÍTULO 17..... 145

PERFIL DE SAÚDE E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ANEMIA FALCIFORME ACOMPANHADAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DA PARAÍBA

Mayara Hannah Gomes da Silva Marques

Inaê Martins de Lima

Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira

Leina Yukari Etto

Cristina Wide Pissetti

DOI 10.22533/at.ed.08321020217

CAPÍTULO 18..... 156

RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA ASSOCIADA A ESCLEROSE MESIAL HIPOCAMPAL DIREITA

Mauricio Vaillant Amarante

Ozinelia Pedroni Batista

Camila Lampier Lutzke

Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.08321020218

CAPÍTULO 19..... 161

RELATO DE CASO: PACIENTE COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA ASSOCIADA A OLIGODENDROGLIOMA

Mauricio Vaillant Amarante

Ozinelia Pedroni Batista

Camila Lampier Lutzke

Shirley Kempin Quiqui

DOI 10.22533/at.ed.08321020219

CAPÍTULO 20..... 168

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UMA CIDADE DO SUDOESTE GOIANO

Lais Marques Buytendorp

Ondina Almeida Resende

Paulo Affonso Figueira de Almeida

Bruna Ferrari

Gabriela Mertz Araujo

Neire Moura de Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.08321020220

CAPÍTULO 21.....	180
TRATAMENTO ALTERNATIVO A BASE DE PLANTAS MEDICINAIS PARA PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DO TIPO 2: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jennefer Laís Neves Silva	
Jobson Josimar Marques Teixeira	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.08321020221	
CAPÍTULO 22.....	191
VIA ALIMENTAR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: AVALIAÇÃO DA PRÁTICA UTILIZADA EM UM HOSPITAL GERAL	
Bruna Martins Alves Bento	
Flávia de Fatima Martins Faria	
Ana Maria Miranda de Araujo	
Fernanda Silva Trindade Luz	
Camila Rabelo Monteiro de Andrade	
João Pedro Rolla de Leo	
DOI 10.22533/at.ed.08321020222	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

PERFIL DE SAÚDE E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ANEMIA FALCIFORME ACOMPANHADAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DA PARAÍBA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 21/12/2020

Mayara Hannah Gomes da Silva Marques

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, João Pessoa, PB
<http://lattes.cnpq.br/5689524809530828>

Inaê Martins de Lima

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, João Pessoa, PB
<http://lattes.cnpq.br/7644762936074995>

Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, João Pessoa, PB
<http://lattes.cnpq.br/6111409864401249>

Leina Yukari Etto

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Medicina Interna, João Pessoa, PB
<http://lattes.cnpq.br/8931367968839194>

Cristina Wide Pissetti

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, João Pessoa, PB
<http://lattes.cnpq.br/2849134394015533>

RESUMO: A doença da célula falciforme é um termo amplo que define um grupo de doenças herdadas (incluindo anemia falciforme, HbSC e HbSb-talassemia), caracterizadas por mutações no gene que codifica a subunidade b da

hemoglobina (HBB). Caracterizada por intensas dores osteomusculares e anemia hemolítica crônica, é uma doença crônica e, embora tratável, pode representar muito sofrimento para o paciente, do ponto de vista médico, genético e psicossocial. Apresenta-se com várias doenças associadas e tratamento prolongado. A qualidade de vida (QV) surge, então, como um desafio essencial a ser alcançado por pacientes, familiares e profissionais da saúde. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a QV de pacientes com anemia falciforme, caracterizando-os em relação às variáveis clínicas e socioeconômicas. Para isso, foram selecionados 20 indivíduos com anemia falciforme atendidos no Hemocentro de João Pessoa, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os pacientes responderam ao questionário validado pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref) sobre sua qualidade de vida e formulário socioeconômico, desenvolvido pelos autores. A idade média dos participantes da pesquisa foi de 30,45 anos ($\pm 11,33$). Houve predomínio de mulheres (55%), da cor parda (45%), dos estados civis solteiro e casado (45%) e da religião evangélica (40%). Em relação à escolaridade, 35% apresentaram ensino médio completo, 85% ocupações outras das listadas pelo IBGE e 60% recebiam de um a três salários-mínimos. Quanto à naturalidade e procedência, a maior parte é de João Pessoa. Em relação à qualidade de vida, pode-se observar para todos os domínios, baixos escores de qualidade de vida, especialmente o domínio físico. Em conclusão, os resultados deste estudo mostram que pacientes com

anemia falciforme apresentam baixos níveis de escolaridade e socioeconômico, o que, inevitavelmente afeta a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme, Qualidade de Vida, Perfil de Saúde.

HEALTH PROFILE AND QUALITY OF LIFE ANALYSIS OF PATIENTS WITH SICKLE CELL ANEMIA ACCOMPANIED AT A REFERENCE CENTER IN HEMATOLOGY IN PARAÍBA

ABSTRACT: Sickle cell disease is a broad term that defines a group of inherited diseases (including sickle cell anemia, HbSC and HbSb-thalassemia), characterized by mutations in the gene encoding the hemoglobin sub subunit (HBB). Characterized by intense musculoskeletal pain and chronic hemolytic anemia, it is a chronic disease and, although treatable, it can represent a lot of suffering for the patient, from a medical, genetic and psychosocial point of view. It presents with several associated diseases and prolonged treatment. The quality of life (QOL) then appears as an essential challenge to be achieved by patients, family members and health professionals. Thus, the main of this study was to assess the QOL of patients with sickle cell anemia, characterizing them in relation to clinical and socioeconomic variables. For this, 20 individuals with sickle cell anemia were seen at the Blood Center of João Pessoa, from August 2018 to February 2020. After signing the free and informed consent form, patients answered the questionnaire validated by the World Health Organization (WHOQOL-bref) about their quality of life and socioeconomic form, developed by the authors. The average age of the research participants was 30.45 years (± 11.33). There was a predominance of women (55%), brown (45%), single and married marital status (45%) and evangelical religion (40%). Regarding education, 35% had completed high school, 85% occupations other than those listed by IBGE and 60% received from one to three minimum wages. As for naturalness and origin, most are from João Pessoa. Regarding quality of life, low scores for quality of life can be observed for all domains, especially the physical domain. In conclusion, the results of this study show that patients with sickle cell anemia have low levels of education and socioeconomic status, which inevitably affects quality of life.

KEYWORDS: Anemia, Sickle Cell. Quality of Life, Health Profile.

1 | INTRODUÇÃO

A doença falciforme (DF) é um termo amplo que define um grupo de doenças herdadas (incluindo anemia falciforme, HbSC e HbSb-talassemia), caracterizadas por uma mutação de ponto no gene que codifica a subunidade b da hemoglobina (HBB). A mutação causa a troca do aminoácido ácido glutâmico pela valina, na posição 6 da cadeia de b-globina (ASNANI et al., 2008). A hemoglobina (Hb) é uma proteína tetramérica composta por diferentes combinações de subunidades de globina, associadas ao grupamento heme, responsável por carrear a molécula de oxigênio nas células. A Hb é expressa pelos glóbulos vermelhos (reticulócitos e eritrócitos). Vários genes codificam diferentes tipos de globinas e suas variadas combinações tetraméricas, originando múltiplos tipos de Hb, expressos nos diferentes estágios da vida – embrionário, fetal e adulto (KATO et al., 2018).

A hemoglobina A (HbA) é a forma mais abundante de Hb adulta (mais de 90%). Possui duas subunidades de a-globina (codificadas pelos genes *HBA1* e *HBA2*) e duas subunidades de b-globina. Uma única substituição de nucleotídeos em HBB resulta na Hb falcêmica (HbS). Em condições de baixas tensões de oxigênio, os tetrâmeros de Hb podem polimerizar, fazendo com que o eritrócito fique em formato de foice (ou crescente). Tetrâmeros de Hb com apenas uma subunidade de b-globina falcêmica também podem polimerizar, embora com menos eficiência que a HbS. Eritrócitos falcêmicos causam episódios recorrentes de vaso-oclusão, característicos da AF (revisto por KATO et al., 2018). O quadro clínico da DF é caracterizado por anemia hemolítica crônica, hiperbilirrubinemia e complicações vaso-oclusivas. A DF pode evoluir com complicações, como quadros infecciosos recorrentes, cardiopatias, insuficiência renal, acidente vascular cerebral, úlcera de perna e retinopatia proliferativa (ROBERTI et al., 2010; MARTÍNEZ-TRIANA et al., 2012).

No Brasil, estima-se que haja mais de 30000 indivíduos com a doença falciforme e 2500 recém-nascidos por ano, o que a torna a condição genética monogênica mais comum no país (WANG, 2015). Possui ampla variabilidade clínica, desde pacientes quase assintomáticos àqueles com inúmeras complicações e frequentes hospitalizações. Tal cenário permite tratar essa doença como problema de saúde pública (ROBERTI et al., 2010). É uma doença crônica e, embora tratável, pode representar muito sofrimento para o paciente, do ponto de vista médico, genético e psicossocial. Apresenta-se com várias doenças associadas e tratamento prolongado. A qualidade de vida (QV) surge, então, como um desafio essencial a ser alcançado por pacientes, familiares e profissionais da saúde (PEREIRA et al., 2008).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida (QV) pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The WHOQOL Group, 1995).

Compreender a percepção do indivíduo portador de doença crônica sobre sua QV possibilita conhecer os processos de ajustamentos necessários diante da cronicidade da doença e criar subsídios que fundamentem as intervenções dos profissionais de saúde. Sendo a AF um importante problema de saúde pública no Brasil (ROBERTI et al., 2010) e por não existirem, de nosso conhecimento, estudos sobre a qualidade de vida dos pacientes com AF no estado da Paraíba, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a QV dos pacientes com anemia falciforme, caracterizando-os em relação às variáveis clínicas e socioeconômicas.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido no município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.

A amostra do estudo foi constituída de forma não probabilística e por conveniência. Foram incluídos pacientes em acompanhamento no Ambulatório do Hemocentro de João Pessoa, Paraíba. Participaram do estudo 20 pacientes com diagnóstico de anemia falciforme, com idade igual ou superior a 18 anos e com condições cognitivas para responder às perguntas dos instrumentos do estudo. A aplicação dos instrumentos de coleta de dados foi realizada após a explicação, consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. O tamanho da amostra foi estabelecido de acordo com o período de coleta de dados, de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. A coleta de dados foi realizada em local privativo por entrevistadores treinados.

As informações necessárias ao desenvolvimento do estudo foram obtidas a partir de dois instrumentos de coleta de dados.

1. Formulário desenvolvido pelos autores do estudo e que continha informações sociodemográficas e clínicas, tais como: sexo; cor da pele (autorreferida); idade; cidade em que nasceu; cidade em que mora atualmente (procedência); estado civil; nível de instrução (classificação de acordo com o IBGE); religião que pratica; profissão/ocupação (de acordo com o IBGE); renda mensal (pessoal em salários-mínimos); ano em que obteve o diagnóstico da doença hematológica; tempo de acompanhamento no Hemocentro de João Pessoa; se há outra pessoa da família com a mesma doença; se o paciente realiza tratamentos específicos para sua doença; as principais queixas em relação à saúde que o paciente apresenta.

2. Qualidade de Vida: Instrumento proposto pela *World Health Organization* (WHO), o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) - versão em português e abreviada. O instrumento WHOQOL-bref é a versão abreviada do WHOQOL-100, desenvolvido a partir da necessidade de instrumentos curtos que demandem pouco tempo para preenchimento. O WHOQOL-bref consta de 26 questões sendo as duas questões iniciais referentes à percepção individual da QV e das condições de saúde. As demais estão subdivididas em quatro domínios: físico (dor e desconforto, dependência de medicação ou de tratamentos, energia e fadiga, mobilidade, sono e repouso, atividades da vida cotidiana, e capacidade de trabalho), psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais), relações sociais (relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual) e meio ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima e transporte) (FLECK, 2000). Todas as questões são apresentadas em forma de escala *Likert* de cinco pontos, quanto mais próximo de 1, pior é a QV, e quanto mais próximo de 5 melhor é a QV. A escolha do WHOQOL-bref se justifica por ser um instrumento validado no Brasil, com boa característica de validade e confiabilidade

no contexto brasileiro (FLECK, 2000) e por ser eficaz na mensuração da QV em pacientes com anemia falciforme (ASNANI; LIPPS; REID, 2009).

Para a análise dos dados, foi construída uma planilha eletrônica, no programa Excel® para armazenamento dos dados. Em seguida, os dados obtidos no formulário sociodemográfico foram importados para o programa estatístico “*Statiscal Package for Social Sciences*” (SPSS) versão 20.0. Os dados obtidos pela aplicação do WHOQOL bref foram analisados segundo metodologia proposta por Pedroso et al., 2010.

Para o desenvolvimento do estudo foi solicitada a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aprovado sob número CAAE 89260618.8.0000.8069. A pesquisa foi conduzida considerando-se os aspectos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS) brasileiro, envolvendo pesquisas com seres humanos.

3 | RESULTADOS

A amostra foi composta por 20 indivíduos, sendo 11 (55%) do sexo feminino e 09 (45%) do sexo masculino. Em relação à idade, a mínima foi de 19 anos e a máxima de 57 anos, com média de 30,45 ($\pm 11,33$) anos. Sobre a naturalidade, 08 (40%) são de João Pessoa, Paraíba. Os outros 12 (60%) são de cidades do interior da Paraíba, Rio de Janeiro-RJ e Recife-PE. A distribuição da frequência da procedência foi parecida: 09 (45%) residem em João Pessoa-PB, 11 (55%) em cidades do interior da Paraíba.

Considerando-se a cor da pele (autorreferida) dos indivíduos da amostra, houve predomínio da cor parda (n=09; 45%), seguida pela negra (n=06; 30%). A cor branca foi referida por 04 (20%) dos indivíduos e a cor amarela por apenas 01 (5%). Quanto ao estado civil, 09 (45%) eram solteiros, 09 (45%) casados, com separação legal (n=01; 5%) e outro estado civil não declarado (n=01; 5%). As religiões praticadas pelos indivíduos da amostra foram a evangélica (n=08; 40%), a católica (n=07; 35%), espírita (n=01; 5%), outra (n=01; 5%) e 03 (15%) não possuem religião.

A tabela 01 mostra a distribuição das variáveis sociodemográficas - nível de escolaridade, ocupação e renda- obtidas a partir dos indivíduos estudados.

	N	%
Nível de Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	07	35
Ensino Fundamental Completo	03	15
Ensino Médio Completo	07	35
Superior Completo	03	15
Ocupação (IBGE)		
Ocupações administrativas	01	5
Funções burocráticas e escritório	01	5
Ocupações técnicas, científicas e assemelhados	01	5
Outra	17	85
Renda		
Não possui atividade remunerada mensal	03	15
Recebe menos de 1 salário-mínimo	05	25
Recebe de 1 a 3 salários-mínimos	12	60

Tabela 01. Distribuição das variáveis sociodemográficas obtidas de pacientes com anemia falciforme, atendidos no Hemocentro de João Pessoa – PB, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020.

Quando foram investigados os tempos de diagnóstico e acompanhamento, foram observados tempo mínimo de 4 anos e máximo de 50 anos (média = 16,20 ±10,53) e de 3 e 38 anos (média = 11,10 ±8,15), respectivamente. Todos os participantes da pesquisa afirmaram fazer tratamento para anemia falciforme. As dores (articulações, ossos e músculos) foram a principal queixa, mencionada por todos os pacientes da amostra. Sobre a presença de outras pessoas na família com a doença, 12 (60%) afirmaram que possuem outras pessoas com a mesma doença, 07 (35%) afirmaram que não e 01 (5%) não soube responder.

A tabela 2 apresenta a avaliação da qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme, conforme domínios do WHOQOL-bref (n=20). A estatística descritiva de cada questão (faceta), domínio e “total” foi calculada, segundo Pedroso et al. (2010). Os valores apresentados na estatística descritiva são: média, desvio padrão, valor máximo, valor mínimo, coeficiente de variação e amplitude. As médias dos escores das questões (facetas) e domínios são convertidas em uma escala de 0 a 100, e são exibidas em um gráfico (Gráfico 1).

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico	11,14	2,88	25,80	6,86	16,00	9,14
Psicológico	12,97	3,52	27,13	7,33	19,33	12,00
Relações Sociais	14,53	4,21	29,00	6,67	20,00	13,33
Meio Ambiente	11,75	3,00	25,51	6,50	17,00	10,50
Auto-avaliação da QV	13,60	4,79	35,26	4,00	20,00	16,00
TOTAL	12,33	2,92	23,71	7,85	16,46	8,62

Tabela 02. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme, conforme domínios do WHOQOL-bref (n=20). João Pessoa – PB, 2020.

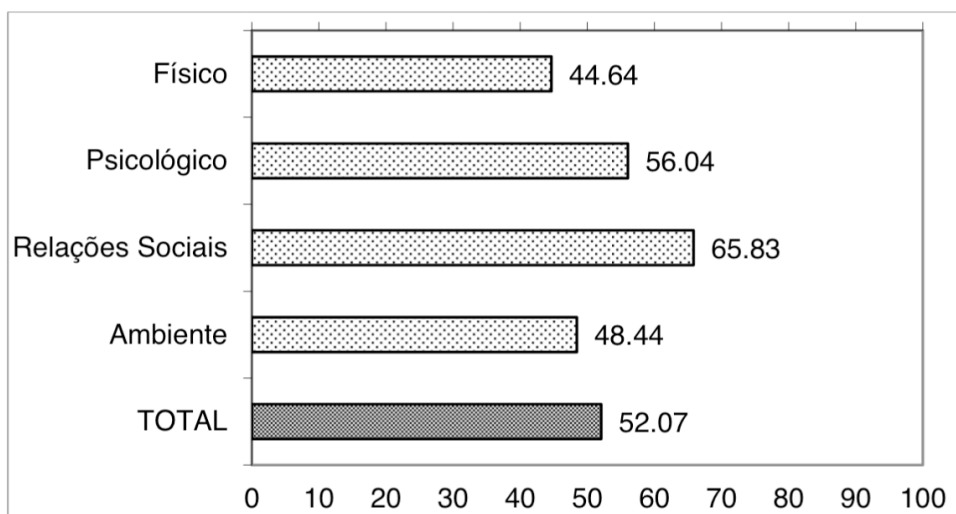


Gráfico 01. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme, conforme domínios do WHOQOL-bref (n=20). João Pessoa – PB, 2020.

4 | DISCUSSÃO

As doenças crônicas demandam de seus portadores mecanismos de adaptação que, muitas vezes, repercutem diretamente sobre sua QV. No caso da anemia falciforme, além das complicações causadas pela doença, há piores níveis socioeconômicos e baixa escolaridade entre os doentes, contribuindo para uma pior QV (PEREIRA et al., 2013). A avaliação da QV do paciente é uma área importante do conhecimento científico. Os instrumentos utilizados na avaliação da percepção da QV são multidimensionais, permitindo a identificação de alterações nos domínios físico, psicológicos e sociais (FREITAS et al., 2018).

Houve predomínio de mulheres (n=11; 55%), corroborando os resultados obtidos por Freitas et al. (2018). Embora a doença falciforme não seja uma doença ligada ao sexo, foi descrito em outro estudo que o predomínio de mulheres seria por sua maior utilização dos serviços de saúde em relação aos homens (SANTOS; GOMES NETO, 2013).

Quarenta por cento da amostra é natural de João Pessoa, os outros 60% são de Conde, Guarabira, Ingá, Rio Tinto e Sousa, na Paraíba, Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). Sobre a procedência, 45% da amostra é de João Pessoa, o restante de Bayeux, Conde, Guarabira, Jacaraú, Sousa e Várzeas de Sousa, todos municípios paraibanos. Esses resultados reforçam que, apesar da existência dos serviços de saúde nos municípios menores do estado, acompanhamentos de doenças crônicas mais graves são realizados nos centros de referência, como é o caso de Hemocentro de João Pessoa. Tal fato poderia explicar a alta frequência de indivíduos de outras localidades na amostra estudada.

Em relação à cor (autorreferida), a cor parda (n=09; 45%) foi a mais frequente na amostra seguida das cores negra (n=06; 30%) e branca (n=04; 20 e apenas um (01) da cor amarela (5%). Considerando a cor da pele, Santos e Gomes Neto (2013) observaram predomínio da cor negra na amostra estudada, diferindo dos resultados aqui encontrados. Os participantes da pesquisa desenvolvida por Santos e Gomes Neto (2013) eram da Bahia, o que poderia explicar a diferença observada entre os estudos.

Em relação à situação marital, 09 (45%) são solteiros, 09 (45%) são casados, 01 (5%) em separação legal e 01 (5%) em outro estado civil não especificado. Os resultados obtidos nesse trabalho estão de acordo com estudos semelhantes, realizados em outras localidades (PEREIRA et al., 2008; ROBERTI et al., 2010; PEREIRA et al., 2013; SANTOS; GOMES NETO, 2013; CRUZ et al., 2016).

Sobre a prática religiosa, 08 (40%) são evangélicos, 07 são católicos (35%), 01 é espírita (5%), 03 (15%) praticam outra religião e 01 (5%) não tem religião alguma. A maioria dos participantes possui alguma prática religiosa. Com frequência, os pacientes se apoiam em suas crenças religiosas como uma forma importante de enfrentamento das situações adversas ocasionadas pela doença (THOMAS; DIXON; MILLIGAN, 1999).

A tabela 01 mostrou a distribuição das variáveis sociodemográficas obtidas no estudo. Os resultados do nível de escolaridade e renda estão de acordo com estudos já realizados (ROBERTI et al., 2010; PEREIRA et al., 2013; SANTOS; GOMES NETO, 2013). Porém, estudo realizado na Bahia por Santos e Gomes Neto (2013), mostrou 87,50% de pacientes com anemia falciforme abaixo da linha de pobreza, resultados diferentes dos observados em nosso estudo, em que 60% da amostra recebe de um a três salários-mínimos. Freitas et al (2018) observaram em sua revisão integrativa que a baixa escolaridade pode influenciar negativamente na evolução de uma doença crônica, por comprometimento na capacidade de leitura e compreensão das orientações durante as consultas, resultando em comportamentos menos saudáveis e menores escores de QV.

Quando foram investigados os tempos de diagnóstico e acompanhamento, foram observados tempo mínimo de 4 anos e máximo de 50 anos (média = 16,2 ±10,53) e de 3 e 38 anos (média = 11,1 ±8,15), respectivamente. Sendo a anemia falciforme uma doença crônica, com início de manifestação dos sintomas ainda na infância e com complicações frequentes, espera-se que os pacientes façam acompanhamento por um período mais longo. Outro dado esperado, mas que deve ser enfatizado é que as dores (articulações, ossos e músculos) foram a principal queixa, mencionada por todos os pacientes da amostra. Muitos pacientes com crises dolorosas frequentes apresentaram menores escores de qualidade de vida e significativa diminuição da pontuação quando seus níveis de dor foram aumentados (McCLISH et al., 2005).

A maior parte da amostra (60%) possui alguém da família com a mesma doença, 5% desconhecem se há alguém com a mesma doença e 35% afirmaram não ter outra pessoa com anemia falciforme na família. Por ser uma doença autossômica recessiva, espera-se que mais membros da mesma família sejam acometidos pela doença.

Nesta investigação, procurou-se avaliar como os pacientes com anemia falciforme identificavam sua qualidade de vida. Para isso, foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref, validado pela OMS. Asnani; Lipps; Reid (2009) demonstraram que este instrumento apresenta boas propriedades psicométricas em determinar a QV de pacientes com anemia falciforme.

De modo geral, na área da saúde, são crescentes os estudos sobre QV, amplamente utilizados como medida de desfecho em saúde (NETO; FERREIRA, 2003). A partir da abordagem multidimensional da QV avaliada pelo WHOQOL-bref, foi possível perceber que os escores para todos os domínios foram muito baixos, especialmente para o domínio físico, e abaixo daqueles já relatados em outros estudos (PEREIRA et al., 2008; ROBERTI et al., 2010; CRUZ et al., 2016). Em concordância com estes mesmos trabalhos, verificou-se que os pacientes que participaram deste estudo também referiram maiores escores de QV nos domínios social e psicológico.

Analisando o domínio social e o domínio físico, domínios com a maior e a menor pontuação de escore, consecutivamente, é sugere-se que o paciente com anemia falciforme conta com um bom suporte social, isto é, apoio emocional a partir das relações estabelecidas em suas redes sociais. Porém, dada a condição da doença crônica e incapacitante, o domínio físico fica visivelmente prejudicado. Entretanto, pelo pequeno tamanho da amostra e a não realização de análises inferenciais entre as variáveis sociodemográficas e os escores de qualidade de vida, nossos dados não permitem maiores extrapolações. No entanto, ressaltam a importância de se adotarem medidas de QV nos centros que tratam pacientes com anemia falciforme, permitindo o planejamento de intervenções educativas, assistenciais e sociais. Tais estratégias podem ser importantes na melhora da QV destes pacientes.

5 I CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a anemia falciforme, sendo uma doença crônica e incapacitante, implica em comprometimento da qualidade de vida, mais evidente no domínio físico. Sugere-se, ainda, que aspectos clínicos como dor frequente e fatores socioeconômicos, principalmente baixa renda comprometam a qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme pesquisados.

REFERÊNCIAS

ASNANI, M. R. et al. Quality of life in patients with sickle cell disease in Jamaica: rural urban differences. **Rural Remote Health [Internet]**, v. 8, n. 2, p. 1-9, 2008.

ASNANI, M. R.; LIPPS, G. E.; REID, M.E. Utility of WHOQOL-BREF in measuring quality of life in sickle cell disease. **Health and Quality Life Outcomes**, Londres, v. 7, n. 75, agosto. 2009. DOI <https://doi.org/10.1186/1477-7525-7-75>

CRUZ, S. V. *et al.* Avaliação da qualidade de vida em pacientes adultos com anemia falciforme no norte de Minas Gerais – Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 26, p.23-30, 2016. Supl 5.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva [online]**; v.5, n.1, p.33-38, 2000.

FREITAS, S. L. F. *et al.* Quality of life in adults with sickle cell disease: an integrative review of the literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 195-205, 2018.

KATO, G. J. *et al.* Sickle cell disease. **Nature Reviews. Disease Primers**; Londres, v.4, 2018.

MARTÍNEZ-TRIANA, R. *et al.* Cuestionario para evaluar la calidad de vida relacionada con la salud de adultos con drepanocitosis. **Revista Cubana de Hematología, Inmunología y Hemoterapia**; Havana, v.28, n.4, p.385-397, 2012.

MCCLISH, D. K. et al. Health related quality of life in sickle cell patients: The PiSCES project. **Health and Quality of Life Outcomes**, Londres, v. 3, n. 50, o. 1-7, 2005.

PEDROSO B. *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, 2010.

PEREIRA, S. A. S. *et al.* Sickle Cell Disease: quality of life in patients with hemoglobin SS and SC disorders. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**; São Paulo, v.35 n.5, p.325-331, 2013.

PEREIRA, S. A. S. *et al.* Doença falciforme e qualidade de vida: um estudo da percepção subjetiva dos pacientes da Fundação Hemominas, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**; São Paulo, v.30, n.5, p.411-416, 2008.

ROBERTI, M. D. R. F. *et al.* Evaluation of quality of life of patients with sickle cell disease in a General Hospital of Goiás, Brazil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**; São Paulo, v.32, n.6, p.449-454, 2010.

SANTOS, J. P.; GOMES NETO, M. Sociodemographic aspects and quality of life of patients with sickle cell anemia. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 242-245, 2013.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**; Oxford, v.41, n.10, p.1403-1409, 1995.

THOMAS, V. J.; DIXON, A. L.; MILLIGAN, P. Cognitive-behaviour therapy for the management of sickle cell disease pain: An evaluation of a community-based intervention. **British Journal Health Psychology**, Londres, v.4, p. 209-29, 1999.

WANG, W. C. Triagem neonatal para verificar a existência de doença falciforme: necessária, porém insuficiente. **Jornal de Pediatria**; Rio de Janeiro, v.91, n.3, p.210-212, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 169, 172, 176, 178

Ácido Fólico 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Alergia Alimentar 9, 11

Alimentos 40, 56, 68, 75, 85, 87, 191

Anemia Falciforme 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Anticoncepcionais 27, 30

APLV 9, 10, 11

Atendimentos 44, 45, 46, 59, 112

Atividade Física 116, 134

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

B

Bioprótese 16, 17, 19

Brasil 18, 35, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 69, 73, 75, 78, 86, 88, 89, 91, 93, 100, 104, 133, 139, 144, 147, 148, 154, 170, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 193, 200, 202

C

Câncer Pulmonar 88, 89, 90, 91, 92, 96, 99

Cuidados 17, 19, 20, 34, 37, 38, 66, 104, 109, 111, 112, 114, 115, 148, 171, 178, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202

D

Diabetes Mellitus 5, 12, 13, 32, 33, 34, 35, 38, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 105, 106, 115, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 180, 181, 182, 190

Diabetes Mellitus Tipo 2 53, 180, 181, 182, 190

E

EGFR 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 77, 78, 104, 108, 110, 112, 115, 154, 170, 202, 203

Epilepsia 156, 157, 160, 161

Epilepsia Refratária 156, 159, 161, 165

Esclerose Múltipla 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Estudantes 116, 134

F

Fatores de Risco 23, 27, 30, 35, 37, 50, 52, 53, 54, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 89, 91, 134, 139, 183, 189

Febre Reumática 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25

Fitoterapia 135, 140, 169, 175, 178, 190

G

Gestação 55, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

H

Hipoglicemiantes 77, 79, 140, 143, 180, 182, 183, 188, 189

I

Imunidade 80, 81, 83, 85

Imunossupressores 102, 103

Insuficiência Mitral 16, 17, 18, 19, 24, 25

Intoxicação 40, 41, 42, 43

L

Leite de Vaca 9, 10, 11

Leptina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Medicamentos 27, 28, 30, 37, 59, 69, 84, 99, 112, 141, 156, 163, 164, 176, 179, 181, 184, 186, 188

Mutação 2, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 146

N

Neuropatia Diabética 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 36, 37, 52, 67, 69, 75, 77, 113, 117, 120, 122, 123, 127, 129, 133, 181, 183

Oligodendroglioma 161, 162, 164, 165, 166, 167

P

Pé Diabético 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Perfil de Saúde 145, 146

Plantas Medicinais 140

Prevenção 2, 5, 10, 35, 38, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 66, 87, 104, 109, 111, 112, 117, 118, 140, 141, 186, 190, 191, 193, 198

Q

Qualidade de Vida 35, 62, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 90, 106, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 128, 130, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 160, 165, 181, 191, 193, 194, 198, 200

S

Saciedade 1, 2, 4, 7

SUS 5, 8, 10, 41, 44, 45, 46, 51, 65, 164, 182, 189, 202

T

Transplante 37, 102, 103

Tratamento 2, 1, 5, 10, 18, 21, 22, 25, 30, 32, 33, 34, 37, 56, 58, 59, 65, 67, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194

Tumor Cerebral Primário 161, 162

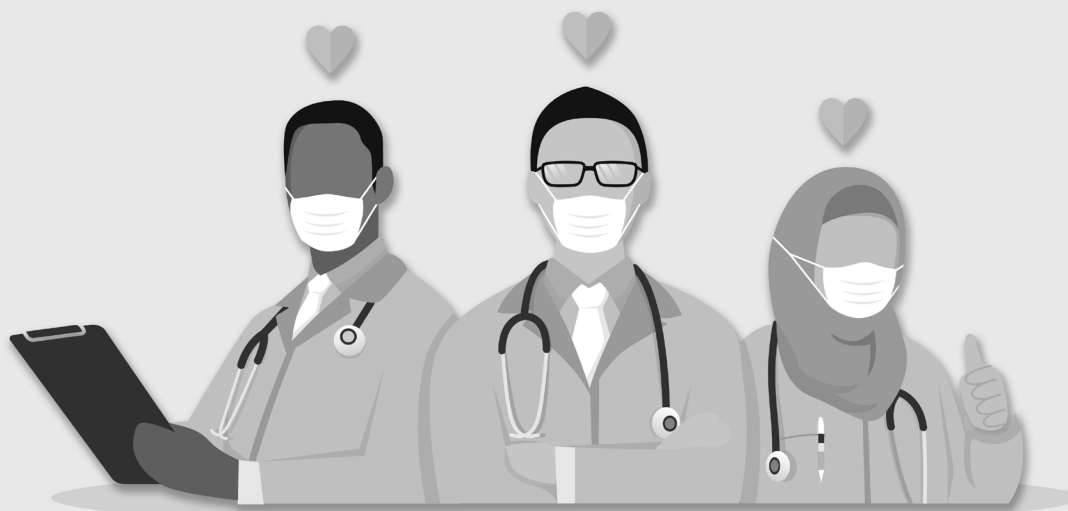
U





Uso Vitamina D 80, 83

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

4



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br